



B0150

PREVALÊNCIA DE TIREOPATIAS EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 DE CAMPINAS-SP E REGIÃO

Ana Clara Llorente (Bolsista PIBIC/CNPq), Denise E. Zantut-Wittmann, Maria Cândida R. Parisi, Marcos Antônio Tambascia, Walter José Minicucci e Profa. Dra. Elizabeth João Pavin (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Pacientes com diabetes melito (DM) apresentam maior prevalência de disfunções tireoidianas quando comparados à população geral, particularmente o DM1, devido à associação com outras doenças auto-imunes. Entretanto, estas alterações foram pouco estudadas no DM2. Nosso estudo visa determinar a prevalência de tireopatias em diabéticos², tratando-as quando necessário, a fim de impedir seu agravamento e repercussões no controle do DM. Estudaremos 200 diabéticos tipo2, consecutivos, atendidos no HC-UNICAMP, através das dosagens séricas de T4L, T3L, TSH e anticorpos anti-tireoidianos (peroxidase e tireoglobulina), além da presença de bócio ao exame físico, comparando-as com a de indivíduos-controle, pareados por sexo e idade, sem DM e doença tireoidiana prévia. Até o momento, estudamos 74 pacientes:36h/38m, idade: $64,3 \pm 10,1$ a, tempo DM: $17,0 \pm 7,0$ a, idade início DM: $47,4 \pm 11,6$ a e HemoglobinaA1c: $8,4 \pm 1,6\%$ (4-6). Níveis hormonais: T4L: $1,36 \pm 0,21$ ng/dl(0,74-2,1); T3L: $0,33 \pm 0,24$ ng/dl(0,21-2,1); TSH: $3,56 \pm 3,83$ µUI/ml 0,41-4,5). Bócio foi positivo em 8,1% dos casos, todos em mulheres. Prevalência de tireopatias foi 24,3%(18/74) sendo: hipotireoidismo declarado:4%; hipotireoidismo sub-clínico:16,2%; hipertireoidismo sub-clínico:2,7% e T3 toxicose:1.3%. Autoanticorpos tireoidianos foram positivos em 12,1%(9/74). O grupo controle está com 20 casos e não iniciamos a análise dos resultados.

Diabetes melito tipo 2 - Tireóide - Disfunção tireoidiana